

Louvedes Castro



# Exposição

Lourdes Castro: existe luz na sombra

# **Exposição *Lourdes Castro: existe luz na sombra***

**Curadoria: Márcia de Sousa**

## **Itinerância Nacional**

**Arquipélago dos Açores – Centro de Artes Contemporâneas**

13 de setembro de 2025 a 31 de janeiro de 2026

**Lisboa – Sociedade Nacional de Belas Artes**

10 de março a 30 de abril de 2026

**Projeto financiado pela DGARTES através da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC); Governo Regional da Madeira através da Secretaria Regional dos Turismo, Ambiente e Cultura - Direção Regional da Cultura, por via do MUDAS: Museu de Arte Contemporânea da Madeira; Câmara Municipal da Calheta (Madeira); Governo Regional dos Açores através da Direção Regional da Cultura dos Açores (DRAC-Açores), por via do Arquipélago - Centro de Artes Contemporânea e pela Sociedade Nacional de Belas Artes.**

**Audiodescrição:** Lina Pestana

**Braille:** Otília Henriques

**Imagens Táteis:** Desidério Sargo, Fábio Martins e Otília Henriques

**Apoio Técnico:** Cácia Gouveia, Fátima Andrade e Tiago Abreu

**Coordenação:** Graça Faria

Setembro de 2025

**Edição: Governo Regional da Madeira**

**Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia**

**Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados**

**Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas**

## **Exposição**

### **Lourdes Castro: existe luz na sombra**

Lourdes Castro, nasceu no Funchal, em 1930.

Frequentou o curso de Pintura na Escola de Belas-Artes de Lisboa, mas abandonou-o em 1956.

Iniciou o seu percurso com uma exposição coletiva em 1954, no Centro Nacional de Cultura.

A sua primeira mostra individual aconteceu em 1955, no Clube Funchalense.

Partiu para Munique em 1957, instalando-se depois em Paris.

Em 1958 recebeu uma bolsa da Fundação Calouste

Gulbenkian que coincidiu com a fundação do grupo KWY, que se apresentou pela primeira vez em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1960.

Dos inúmeros trabalhos, destacamos “O Grande Herbário de Sombras”, fototipia de cerca de 100 espécies botânicas da Madeira.

Com Francisco Tropa representou Portugal na Bienal de São Paulo, em 1998, com a instalação “Peça”.

Em 1995 é distinguida com a Medalha do Concelho Regional de Montrouge, Paris.

Em 2004 é reconhecida com o Prémio CELPA/Vieira da Silva. Conquista o Prémio EDP em 2000 e, em 2010, é distinguida com o Prémio AICA.

Em 2015, recebeu o Prémio Árvore da Vida – Padre Manuel Antunes.

Em 2020 é distinguida com a Medalha de Mérito Cultural (Ministério da Cultura), pelo seu contributo para a cultura portuguesa.

Morre no Funchal, em 08 de janeiro de 2022.

Entre dezembro de 2022 e novembro de 2023 o MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira (MUDAS.Museu) dedicou-lhe uma exposição evocativa da sua obra, de grande formato, “Como uma ilha sobre o mar: Lourdes Castro”.

Esta exposição, a primeira evocativa da obra de Lourdes Castro nos Açores, integra um projeto de circulação em itinerância nacional de um conjunto de exposições que visam dar a conhecer a vida e obra e o legado de Lourdes Castro, tendo como matriz comum uma primeira mostra realizada no MUDAS.Museu em 2022.

Sem a pretensão de se evocar como um projeto de carácter antológico, este ciclo de exposições articula-se, em jeito de homenagem póstuma, apresentando uma seleção de aproximadamente duzentas obras e documentos, em parte provenientes do acervo particular da artista e também reunidos através da colaboração de várias instituições nacionais e de particulares, que gentilmente acederam ao convite do MUDAS.Museu e do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas para participar nesta iniciativa, com o objetivo de compor uma leitura transversal sobre o percurso artístico de Lourdes Castro.



## Sombra de Patrick

### LE GRAND MAGIC CIRCUS, 1971

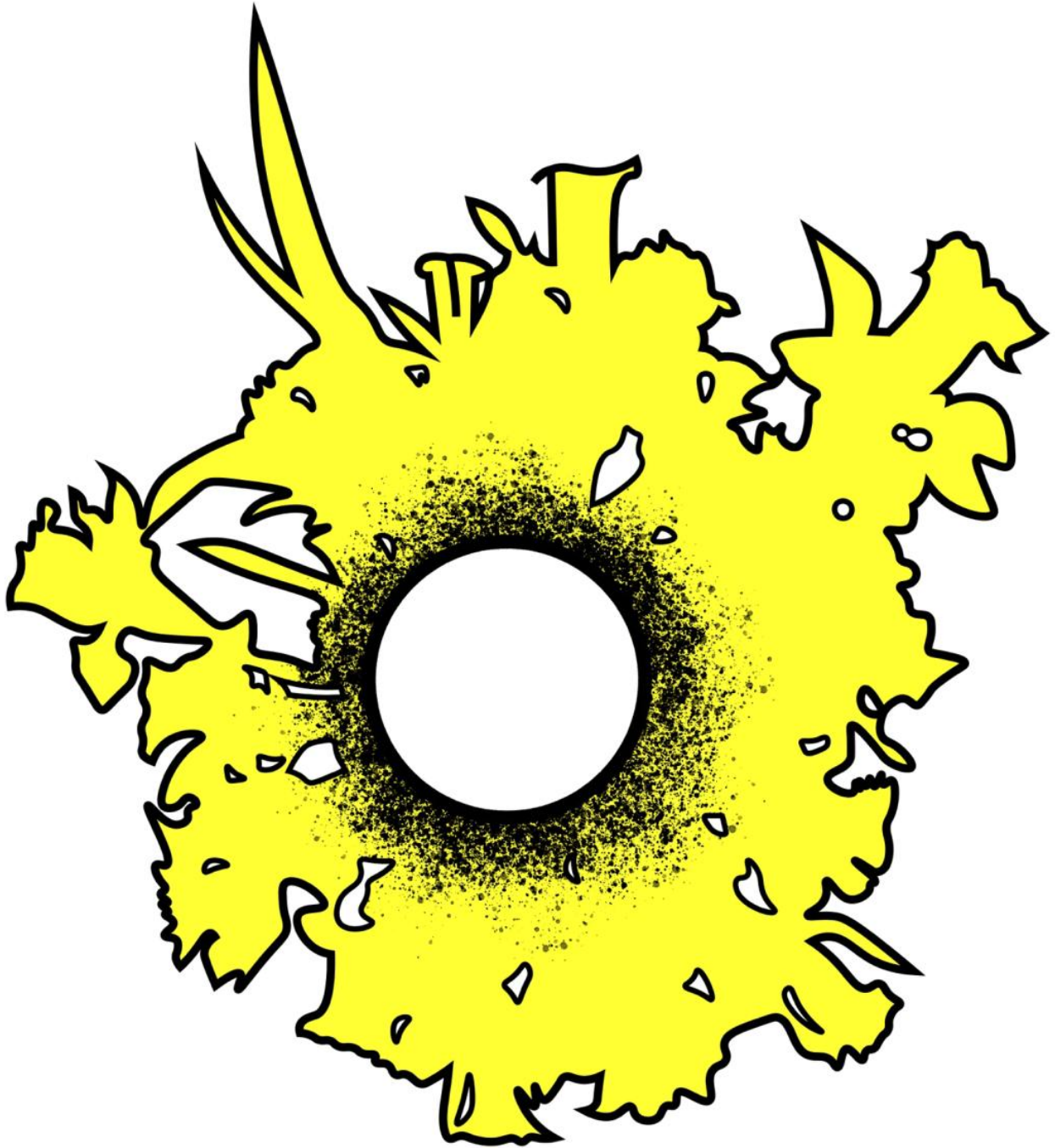
#### Tecido de lã bordado à mão



Da série “Sombras mágicas” que integrou “LE GRAND MAGIC CIRCUS et ses animaux tristes”, de Jérôme Savary. O Grande Circo Mágico e seus animais tristes, que faziam rir alto, numa época em que não havia nada de engraçado. Tudo era engraçado, porque tudo era sério. Tudo era engraçado, a começar pelos títulos. O teatro não tinha nada a ver com um teatro. Era uma feira, eram festas, sobreposições criativas das notícias do dia, uma sequência perfeita. Dentro do contexto do espetáculo, os personagens são frequentemente apresentados de forma alegórica e simbólica, refletindo diferentes aspetos da condição humana.

As Aventuras de Zartan, o Irmão não Amado de Tarzan e tantos outros personagens com muita crítica social à mistura.

Patrick era uma destas personagens, aqui retratada por Lourdes Castro nas suas “sombras mágicas”, cabelo apanhado, numa silhueta delicadamente bordada a branco em tecido preto, como um kakemono. Uma bengala em punho bordada a vermelho, laranja e amarelo matizado, e seus sapatos em tecido laranja.

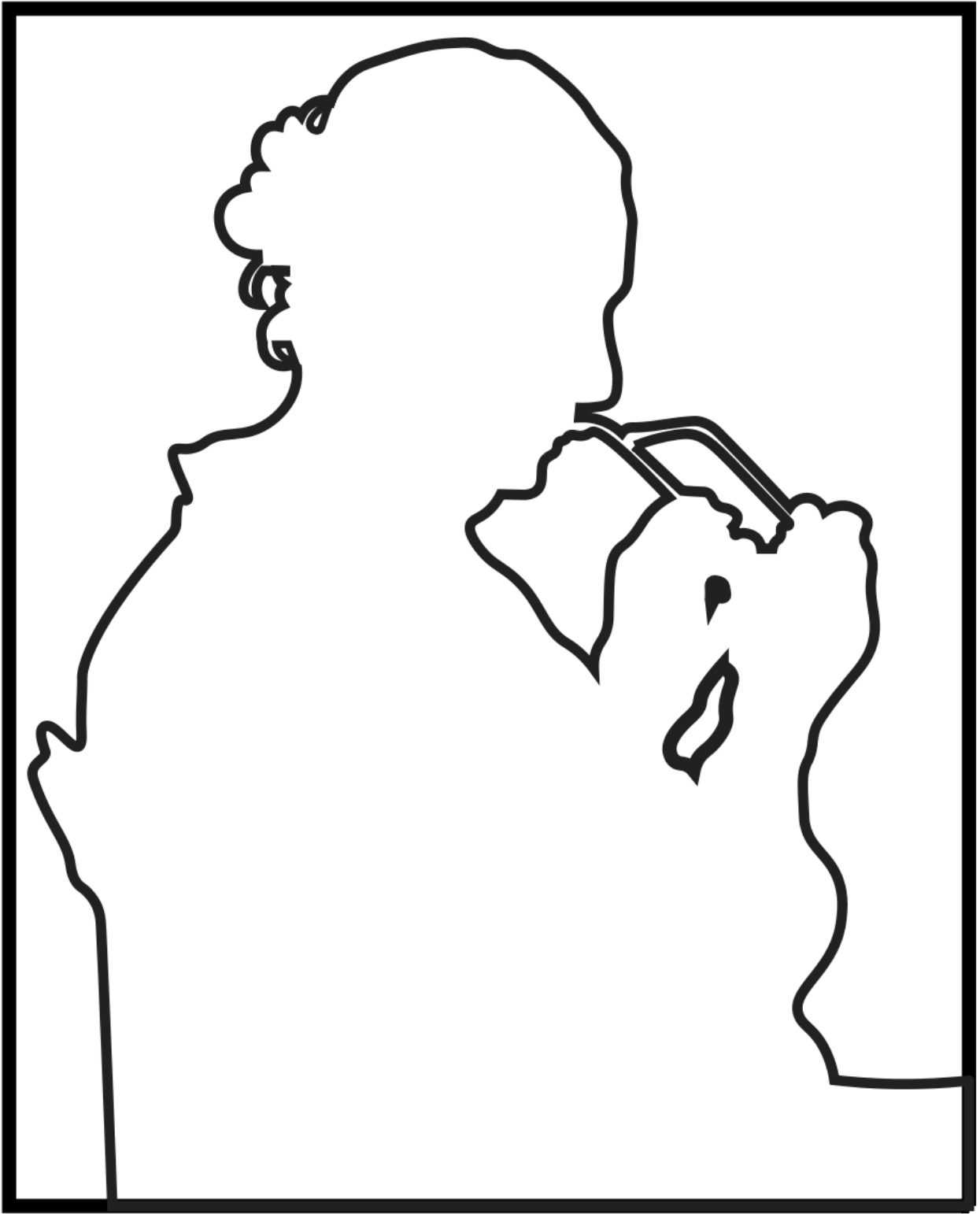


**Sombras à volta de um centro, 1980**

**Lápis de cor e de cera sobre papel**

**74 x 58 cm**





**Sombra projetada de Isaura M. Moniz de Bettencourt, 1964**

**Tinta acrílica de parede e esmalte branco (Gliceroflatic)**

**85 x 69 x 3 cm**



Contorno da sombra projetada da tia Isaura Moniz de Bettencourt. Uma linha pintada em cor cinza sobre tela preparada a branco.



## Sem título (Garajau), 1966

Plexiglas (acrílico) recortado



Representação de um garajau, uma ave migratória que deu nome ao lugar do Garajau, por nidificarem nesta zona. Conhecida pelo nome comum de andorinha-do-mar-comum, gaivina-comum ou garajau (nos Açores e Madeira), é uma espécie de ave costeira, pequena, ágil e graciosa, com bico e patas de cor avermelhada e cauda bifurcada que pode ser encontrada tanto em alto-mar como a pescar em águas costeiras e interiores.

Este garajau está representado pela “recortação” a sua ausência evoca a sua presença. Uma placa de plexiglas (acrílico) branco sobre fundo amarelo, fazendo referência ao lugar para onde foi projetada, uma parede amarela do restaurante “O Garajau”.



## **Sem título do “Grande Herbário de sombras”**

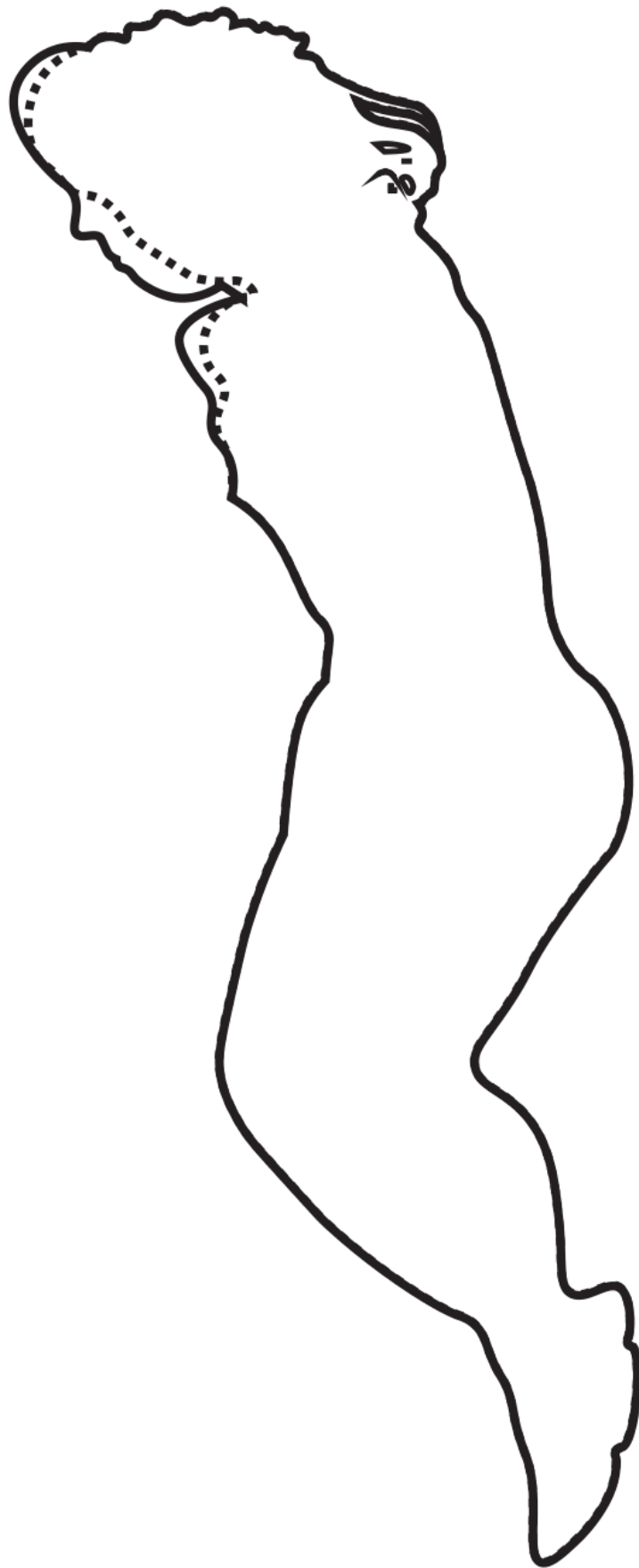
**Fototipia**

**Heliografia**

**50 x 45 x 3,5 cm**



Da icónica série do “Grande Herbário de sombras”, onde Lourdes Castro, em 1972, fixou mais de 100 espécies botânicas da Ilha da Madeira em papel heliográfico, diretamente exposto à luz do sol. Papel heliográfico é um papel fotossensível utilizado para fazer cópias de projetos arquitetónicos. Fototipia é um processo de impressão fotomecânica que permitia imprimir muitas provas a partir da mesma matriz.



## **Sombra deitada, Sereia, 1969**

**Algodão e linha de bordar DMT**

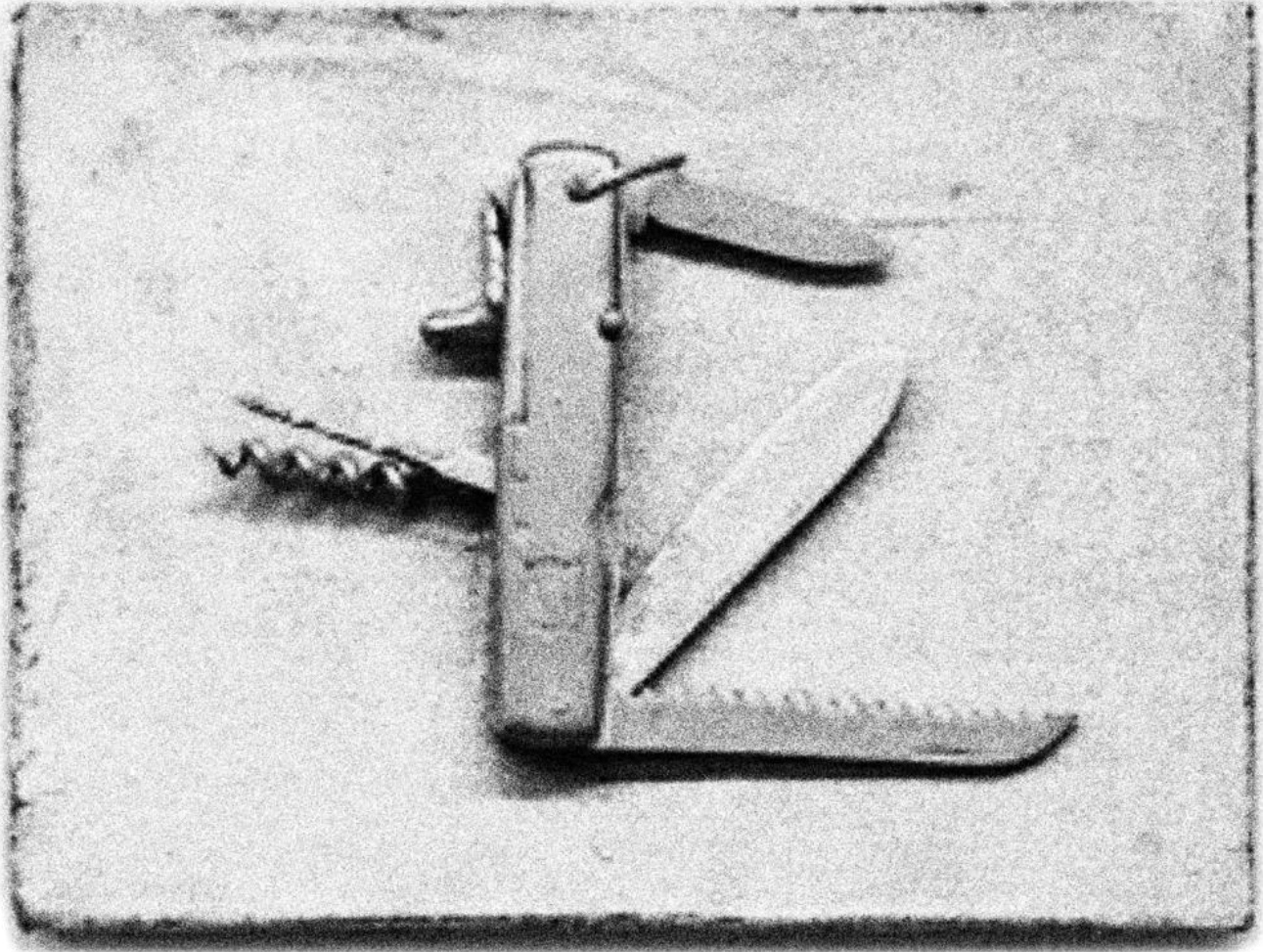
**300 x 180 cm**



Da série “sombras deitadas” sombras de pessoas deitadas, com os seus contornos bordados em bordado madeira sobre tecido de lençol.

Nesta sombra deitada sobre lençol branco estão representados dois rostos e ombros numa referência ao movimento da pessoa representada. As primeiras sombras deitadas foram apresentadas em Paris estendidos em camas articuladas.

Os visitantes na inauguração foram surpreendidos pelo surgimento de Lourdes Castro que estava sob os lençóis e num ato performativo espreguiçou-se e levantou-se cumprimentando as pessoas.



## Canivete aberto, 1963

Assemblage de elementos pintados a alumínio

15,5 x 20,5 x 4 cm



Uma assemblagem com elementos pintados a alumínio.  
Um canivete suíço aberto mostrando algumas das suas muitas ferramentas.

A presença da representação de uma pomba (símbolo da paz) leva-nos a refletir sobre a utilidade/usabilidade das nossas ferramentas do quotidiano, tanto na vertente construtiva como destrutiva.



**Caixa verde, 1963**

**Assemblage de elementos pintados**

**53 x 53 x 15 cm**



Uma assemblagem com elementos pintados a verde e outros de cor verde. Nesta composição também está presente uma lâmpada verde que, ligada à corrente elétrica, acende conferindo a toda a composição uma luz e cor vibrante e luminosa. Uma referência à natureza, à família e à proximidade/afinidade.



## Cast shadow, 1968

Pintura gliceroftálica sobre plexiglas (acrílico)

80 x 80 cm



Retrato da menina Burda (Aenne Burda) mulher do dono da “Burda Style”, uma importante revista de moda e costura publicada em 17 idiomas e em mais de 100 países.

A sombra projetada desta amiga de Lourdes Castro foi recortada em plexiglas branco translúcido com serigrafia impressa a branco sobre uma outra placa de plexiglas branco.

A leitura da figura é dada pela sombra da primeira camada sobre a seguinte. Pois as placas têm um afastamento de cerca de 3 centímetros. O plexiglas é um material altamente reflexivo que reflete a nossa própria imagem na sua superfície, integrando-nos assim na obra.



**Ombre d' Aralia, 1973 - Paris**

**Serigraphi Michel Giza (serigrafia sobre papel)**

**253 x 158 x 3,5 cm**



Sombra de um vaso de arália sobre um banco.

Serigrafia industrial sobre papel.

A delicadeza da arália representada com sobreposição de elementos de espessuras diferentes conferindo a ilusão de movimento.

**Fim**